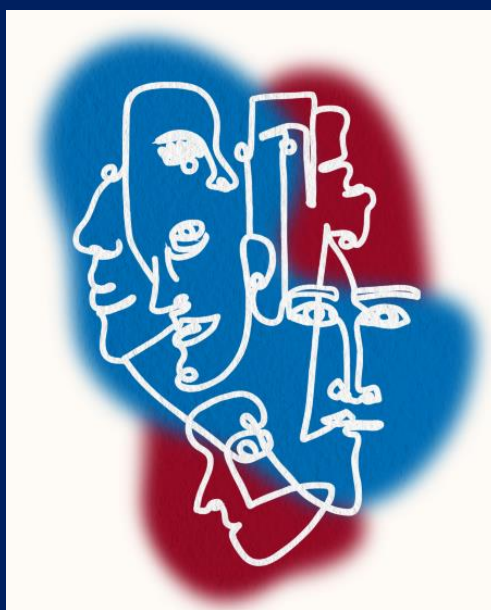


COLÓQUIO

IDENTIDADES E COMUNIDADES MUSICAIS 2022

LIVRO DE RESUMOS



ERAS

FICHA TÉCNICA

Título: Identidades e Comunidades Musicais

Autor: AA.VV.

Editor: MUNDIS - Associação Cívica de Formação e Cultura

Revista: European Review of Artistic Studies | Revista Europeia de Estudos Artísticos

Coordenador: Ângelo Martingo

Organizadores: Ângelo Martingo, Levi Leonido, Sofia Lourenço

Edição | Design Gráfico Ângelo Martingo

Capa e Contracapa: Ana Martingo

Data da edição: dezembro de 2022

ISBN: 978-989-53887-3-8

ISSN (online): 1647-3558 **ISSN** (impresso): 2184-2116

Classificação THEMA - Nível 1: A – Artes

Classificação THEMA - Nível 2: AV - Música

Comissão Científica

ÂNGELO MARTINGO – Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho | LEVI LEONIDO – MUNDIS & UTAD & CITAR – Universidade Católica Portuguesa | EDUARDO LOPES – Centro de Estudos em Sociologia e Estética da Música da Universidade Nova de Lisboa & Universidade de Évora | ALBERTINO GONÇALVES – Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho

Comissão Organizadora

ÂNGELO MARTINGO – CEHUM Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho, PORTUGAL | LEVI LEONIDO - MUNDIS & UTAD & CITAR – Universidade Católica Portuguesa | SOFIA LOURENÇO – Instituto de Etnomusicologia – Centro de Estudos em Música e Dança

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA.....	1
PROGRAMA.....	2
RESUMOS.....	3
MODUS OPERANDI: <i>PRÁTICAS DE INCULTURAÇÃO PELA MÚSICA, NAS AMÉRICAS PORTUGUESA E ESPANHOLA NOS SECS. XVI A XVIII</i>	
CRISTINA LIMA	3
<i>FITAP: MISSÃO, OBJETIVOS E NÚMEROS DE UM FESTIVAL ASSENTE NUMA IDENTIDADE ARTÍSTICO-CULTURAL DE MATRIZ LUSÓFONA DE EXTENSÃO À COMUNIDADE</i>	
LEVI LEONIDO.....	3
<i>MÚSICA EM RORAIMA: DIVERSIDADE CULTURAL NA FRONTEIRA NORTE</i>	
GUSTAVO BENETTI/ JEFFERSON DA SILVA.....	4
<i>SOBRE O MÚSICO QUE SE FAZ PROFESSOR</i>	
ELISA LESSA.....	4
<i>A PEDAGOGIA MUSICAL DO INSTRUMENTO NA PERSPETIVA DAS BAGATELAS OP. 6 DE VITALY MARGULIS</i>	
SOFIA LOURENÇO.....	5
<i>SIGNIFICADOS DA MÚSICA: A ESTÉTICA AO SERVIÇO DE UMA FILOSOFIA DE ENSINO</i>	
PAULO CARVALHO FERREIRA.....	6
<i>A MÚSICA NA COMUNIDADE E A ETNOMUSICOLOGIA: DISCUSSÕES E REFLEXÕES SOBRE ASPETOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS</i>	
PEDRO MOREIRA.....	7
<i>A COMPOSIÇÃO DE UMA ÓPERA PARA CRIANÇAS EM PORTUGAL: UMA ABORDAGEM ÀS DIMENSÕES DA INTERTEXTUALIDADE ÉTICA, PENSAMENTO CRÍTICO E CRIATIVIDADE</i>	
RAFAEL ARAÚJO.....	7
<i>A OBRA PARA PIANO DE WILLY CORRÊA DE OLIVEIRA ENTRE 1964 E 1985: UM RETORNO DE UM COMPOSITOR DE VANGUARDA ÀS RAÍZES POPULARES</i>	
ÍGOR ROCHA E SILVA, SOFIA LOURENÇO & ÂNGELO MARTINGO.....	6
NOTAS BIOGRÁFICAS.....	9

NOTA INTRODUTÓRIA

O colóquio *Identities e Comunidades Musicais | 2022*, decorreu *online* a 5 de dezembro, tendo reunido investigadores sénior e jovens investigadores em torno da música como instrumento e reflexo da construção de identidade individual e coletiva. Na conferência de abertura, Ahmad Sarmast traçou o panorama que presidiu à criação do Instituto Nacional de Música do Afeganistão (Afghanistan National Institute of Music, ANIM), propugnando a necessidade de equacionar o direito a aprender e ensinar música como um elemento direito humano. Situando a música nas trocas culturais, Cristina Lima abordou o papel da música na evangelização e colonização europeia da América do Sul, Gustavo Benetti e Jefferson da Silva detalharam o estado da arte no estudo da comunidade brasileira de Roraima, e Levi Leonido delineou o modo como o Festival Internacional de Teatro e Artes Performativas tem refletido e concorrido para a construção de uma comunidade linguístico-política de países de língua portuguesa. Já no âmbito do ensino, Elisa Lessa problematizou a construção de identidade dos músicos na profissão docente, Sofia Lourenço analisou a proposta pedagógica de Vitaly Margulis plasmada nas suas *Bagatelas* Op. 6, e Paulo Carvalho Ferreira examinou a partir da teoria estética os processos de construção de sentido musical em estudantes. Com um enfoque metodológico, Pedro Moreira abordou comparativamente os campos da etnomusicologia e da música na comunidade, e Rafael Araújo analisou a elaboração da ópera infantil *O Jardim Secreto*, por si composta, como proposta de processo participativo de criação musical. Já Ígor Silva, Lourenço e Martingo Música trataram a tensão entre a tradição local e a vanguarda internacional na obra do compositor brasileiro Willy Corrêa de Oliveira. Na especificidade dos Estudos Musicais, o encontro espelha a natureza transdisciplinar e multicultural do Núcleo de Estudos Transculturais (NETCult) do Centro de Estudos Humanísticos (CEHUM) da Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas da Universidade do Minho, no seio do qual foi organizado,

Ângelo Martingo, Levi Leonido, Sofia Lourenço

IDENTIDADES E COMUNIDADES MUSICAIS

PROGRAMA

11H00	[CONFERÊNCIA DE ABERTURA] AHMAD SARMAST [MONASH UNIVERSITY] MOD. ÂNGELO MARTINGO
12H00	Painel 1 Mod. Elisa Lessa
	MODUS OPERANDI: <i>PRÁTICAS DE INCULTURAÇÃO PELA MÚSICA, NAS AMÉRICAS PORTUGUESA E ESPANHOLA NOS SECS. XVI A XVIII</i> Cristina Lima
	FITAP: <i>MISSÃO, OBJETIVOS E NÚMEROS DE UM FESTIVAL ASSENTE NUMA IDENTIDADE ARTÍSTICO-CULTURAL DE MATRIZ LUSÓFONA DE EXTENSÃO À COMUNIDADE</i> Levi Leonido [CITAR-UCP/UTAD]
	<i>MÚSICA EM RORAIMA: DIVERSIDADE CULTURAL NA FRONTEIRA NORTE</i> Gustavo Benetti/Jefferson da Silva [Universidade Federal do Maranhão]
13H00	[PAUSA]
14H30	PAINEL 2 MOD. ÂNGELO MARTINGO
	<i>SOBRE O MÚSICO QUE SE FAZ PROFESSOR</i> Elisa Lessa [CEHUM- GIARTES]
	<i>A PEDAGOGIA MUSICAL DO INSTRUMENTO NA PERSPETIVA DAS BAGATELAS OP. 6 DE VITALY MARGULIS</i> SOFIA LOURENÇO [INET-md/ESMAE]
	<i>SIGNIFICADOS DA MÚSICA: A ESTÉTICA AO SERVIÇO DE UMA FILOSOFIA DE ENSINO</i> PAULO CARVALHO FERREIRA [UM]
15H30	PAINEL 3 MOD. SOFIA LOURENÇO
	<i>A MÚSICA NA COMUNIDADE E A ETNOMUSICOLOGIA: DISCUSSÕES E REFLEXÕES SOBRE ASPETOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS</i> Pedro Moreira [Eselx-IPL/ Universidade de Évora]
	<i>A COMPOSIÇÃO DE UMA ÓPERA PARA CRIANÇAS EM PORTUGAL: UMA ABORDAGEM ÀS DIMENSÕES DA INTERTEXTUALIDADE ÉTICA, PENSAMENTO CRÍTICO E CRIATIVIDADE</i> Rafael Araújo [CEHUM/ELACH/UM]
	<i>A OBRA PARA PIANO DE WILLY CORRÊA DE OLIVEIRA ENTRE 1964 E 1985: UM RETORNO DE UM COMPOSITOR DE VANGUARDA ÀS RAÍZES POPULARES</i> ÍGOR ROCHA E SILVA, SOFIA LOURENÇO & ÂNGELO MARTINGO
16H30	A UNIVERSIDADE E AS PROFISSÕES MUSICAIS MESA REDONDA MOD. LEVI LEONIDO
	ELISA LESSA [CEHUM/ELACH/UM] SOFIA LOURENÇO [INET-md/ESMAE] Ângelo Martingo [CEHUM/ELAHC/UM]
17H00	ENCERRAMENTO



Universidade do Minho
Direção de Gestão, Apoio e Criação de Eventos



CEHUM
Centro de Estudos em Humanidades



NETCult
Rede de Estudos Transdisciplinares



FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia



COMPETE
Programa Operacional Competitividade e Inovação



QREN
Quadro de Referência Estratégica Nacional



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

RESUMOS

"MODUS OPERANDI": PRÁTICAS DE INCULTURAÇÃO PELA MÚSICA, NAS AMÉRICAS PORTUGUESA E ESPANHOLA NOS SECS. XVI A XVIII

Cristina Lima

RESUMO | A presente comunicação procura inscrever-se no tema proposto para este Colóquio, "Identidades e Comunidades Musicais", focando-se no *Modo de Proceder* dos Jesuítas na colonização dos indígenas americanos nos séculos XVI a XVIII. A música, sendo linguagem universal, assume um papel estruturante na construção da identidade dos povos, sendo também veículo de novos aportes identitários a todos os envolvidos no processo. Numa perspetiva de leitura e entendimento dos modos de proceder pedagógicos e culturais adoptados pelos Jesuítas, partimos das seguintes questões: Até que ponto o uso e promoção do ensino da Música no "*Modus operandi*" dos Jesuítas foi importante para o seu labor apostólico na missionação da América Portuguesa e Espanhola? Que legados nos deixou? A Companhia de Jesus, fundada em 1540, assumiu-se como a primeira ordem religiosa sem coro, libertando dessa obrigação os seus membros, totalmente direccionados para o trabalho de *salvação das almas*. Esta proibição, expressa nas suas constituições levou os Jesuítas a serem conhecidos por não cantarem. Apesar das normas referidas, veremos como é determinante o papel que a música assumiu na cristianização e ocidentalização dos indígenas, tanto nos colégios que se foram espalhando por toda a América latina, como no espaço rural, em plena selva amazónica. As diferenças de atuação das coroas Espanhola e Portuguesa e consequentes políticas económicas, educativas e culturais, determinaram as diferentes formas de atuar, currículos e formação musical, dada quer aos indígenas quer aos brancos na América colonial. **PALAVRAS-CHAVE** | Inculturação; Jesuítas; Música; América colonial; *Modus Operandi*.

FITAP: MISSÃO, OBJETIVOS E NÚMEROS DE UM FESTIVAL ASSENTE NUMA IDENTIDADE ARTÍSTICO-CULTURAL DE MATRIZ LUSÓFONA DE EXTENSÃO À COMUNIDADE

Levi Leonido [CITAR-UCP/UTAD]

RESUMO | O Festival Internacional de Teatro e Artes Performativas compreende, volvidas várias edições, milhares de espectadores (33550), centenas de instituições envolvidas (332) e outros tantos artistas e criadores convidados (1030) de vários países (24), com particular destaque para a CPLP. Trata-se de um festival essencialmente de matriz lusófona que procura relacionar-se e

aprofundar a cultura lusófona no quadro a criação artística inter, pluri e transdisciplinar, cruzando artes, culturas e firmando uma identidade global no quadro da língua portuguesa (CPLP). O FITAP junta todos os quadrantes e domínios artísticos à investigação científica (em todas as edições são realizadas palestras, simpósios e/ou congresso temáticos) por forma a que se divulguem e estudem os impactos da sua atividade na comunidade. Em termos da programação, o festival assume um formato de longa duração por forma a poder conter atividade presencial e semipresencial em vários países e regiões em que a programação pretende assumir a diferença, a pluralidade e diversidade assumida desde a sua criação. Todas as edições, a partir de 2018, resultaram na edição de um livro em formato digital em *open access* que pressupõe ser ilustrativo da atividade desenvolvida. A sua filosofia enquadra-se nas 10 etapas/objetivos centrais do conceito de Didática Expressiva Proximal, de autoria do criador, fundador e diretor do FITAP. **PALAVRAS-CHAVE** | MUNDIS; Festival temático; Arte; Cultura; Ciência; Lusofonia.

MÚSICA EM RORAIMA: DIVERSIDADE CULTURAL NA FRONTEIRA NORTE

Gustavo F. Benetti & Jefferson Mendes da Silva [Universidade Federal do Maranhão]

RESUMO | A comunicação tem como objetivo apresentar uma visão panorâmica das manifestações musicais em Roraima. Foi construída metodologicamente a partir de extensa pesquisa bibliográfica, integrando, todavia, resultados de pesquisas arquivísticas e de pesquisas de campo anteriormente promovidas pelos autores. Como resultado, buscou-se representar a diversidade de matrizes culturais que formam o cenário musical no estado, com especial atenção à música dos povos originários, às práticas musicais em contextos urbanos e ao meio educacional. Por fim, a ideia é proporcionar ao leitor o acesso à ampla bibliografia, formada essencialmente a partir de pesquisas acadêmicas, mas que contempla outras fontes indiretas, como documentos arquivísticos, fontes orais, hemerográficas e iconográficas. O panorama apresentado apresenta algumas conclusões, mas apresenta também lacunas, sendo nossa intenção ser úteis aos interessados em seguir pesquisando a música em Roraima, temática tão rica e ainda com tanto a explorar. **PALAVRAS-CHAVE** | Musicologia brasileira; Historiografia musical; Roraima; Identidades brasileiras; Cultura brasileira.

SOBRE O MÚSICO QUE SE FAZ PROFESSOR

Elisa Lessa [CEHUM- GIARTES]

RESUMO | Michel' Angelo Lambertini, a propósito de um concurso de admissão de professores ao Conservatório Real de Lisboa, em 1904, afirmou: “Há uma sensível diferença entre o saber tocar e o saber ensinar. Saber tocar é uma arte – saber ensinar é uma ciência”. Tendo como mote esta sua afirmação iremos reflectir sobre o músico que se “descobre professor”, mesmo quando,

aparentemente, esse percurso se desvia do seu primeiro desejo, o de ser músico e o conduz a um porto de abrigo: ser “também Professor” (Brasil, Caetano & Paz, 2021). Em perspectiva abordam-se algumas questões relacionadas com a construção de uma identidade profissional e traços do perfil do músico – professor no mundo hodierno. A força de uma profissão, uma cultura profissional específica e o poder do conhecimento estarão também em discussão nesta comunicação. Uma última reflexão e desafio incidirá sobre caminhos convergentes e/ou divergentes na dupla função do músico enquanto intérprete e professor. **PALAVRAS-CHAVE** | Músico – professor; Identidade Profissional; Cultura profissional.

A PEDAGOGIA MUSICAL DO INSTRUMENTO NA PERSPETIVA DAS *BAGATELAS OP. 6* DE VITALY MARGULIS

Sofia Lourenço [INET-md/ESMAE]

RESUMO | Segundo testemunho da grande pianista Martha Argerich, os Aforismos e Pensamentos de V. Margulis contidos no seu volume *Bagatelas op. 6* (2001), são divertidos e essenciais à aprendizagem de uma técnica instrumental, ou, pelo menos, à reflexão sobre a pedagogia de música, “tão inspirador e cheio de surpreendentes descobertas, sempre que o abrimos...como uma mágica arca do tesouro”. O quinto capítulo deste pequeno livro, intitulado “Pedagogia” é um dos capítulos centrais da obra e contém alguns aforismos direcionados às mais importantes práticas de ensino-aprendizagem no âmbito do ensino individual da Música. A reflexão sobre as temáticas atuais colocadas por este famoso pianista/pedagogo da escola russa contida n’ OS DEZ MANDAMENTOS do professor de música é importante, assim como o décimo terceiro capítulo, intitulado “Sarcasmos”, que igualmente se debruça sobre indicações AOS MEMBROS DO JÚRI e CONSELHOS AOS CONCORRENTES de concursos de música, com aforismos de grande ironia e assertividade sobre esta prática na área da performance musical. A problematização incidirá sobre a análise das preciosas indicações em linguagem aforística, numa tentativa bem-sucedida de legar às gerações vindouras o património partilhado de toda uma técnica/filosofia de interpretação do instrumento, mas também de vida. Margulis convoca os fundamentos analíticos inerentes à atividade artística no seu sentido mais profundo: a estética e a ética, numa atitude hermenêutica de reflexão, mas também numa atitude pragmática de experiência. **PALAVRAS-CHAVE** | Pedagogia da Música; Instrumento; Vitaly Margulis; Bagatelas op. 6; Aforismos.

SIGNIFICADOS DA MÚSICA: A ESTÉTICA AO SERVIÇO DE UMA FILOSOFIA DE ENSINO

Paulo Carvalho Ferreira [UM]

RESUMO | Questionando o modo como os alunos pensam e significam a música, esta comunicação parte da reflexão desenvolvida pelo autor na aplicação do seu projecto de intervenção pedagógica a alunos do ensino básico e secundário numa escola do ensino artístico especializado de música, intervenção realizada no âmbito do seu estágio profissional de Mestrado. Constatando-se a pouca importância que os alunos prestavam durante a *performance* aos aspectos expressivos, procurou-se perceber como a forma de significarem a música intervinha na expressividade musical. Atendendo que a escrita e o discurso são actividades fundamentais para a estruturação do pensamento, tais recursos foram usados como meios para os alunos exprimem as suas visões sobre a música que executavam. Aferindo a forma como os alunos se exprimiram através desses meios, parte-se para uma discussão sobre a forma como se posicionam diante das correntes estéticas do Formalismo absoluto, Expressionismo absoluto e Referencialismo, que se ligam à significação musical no ensino de música e surgem propostas por Bennett Reimer em *A philosophy of music education* (1970). Discute-se a validade de cada uma das correntes estéticas ao serviço de uma filosofia de ensino, especialmente da visão referencialista e da forma como os discursos em sala de aula se aproximam dessa perspectiva, mas também da sua validade para desenvolver as capacidades musicais dos alunos, não só ao nível expressivo, mas também ao nível técnico, contrariando os pressupostos estabelecidos acerca desta corrente. **PALAVRAS-CHAVE** | Ensino de Música; Significação; Expressividade; Discurso; Referencialismo.

A MÚSICA NA COMUNIDADE E A ETNOMUSICOLOGIA: DISCUSSÕES E REFLEXÕES SOBRE ASPETOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

Pedro Moreira [Eselx-IPL/ Universidade de Évora]

RESUMO | A presente comunicação tem como objetivo situar as discussões que têm sido levadas a cabo sobre as interseções e distinções entre Etnomusicologia e a Música na Comunidade. Pretende-se, a partir de uma revisão bibliográfica (Higgins e Williamson 2012, Campbell e Higgins 2015, Cotrell e Impey, 2018), perceber os pontos de contacto, sobreposição e divergência das duas áreas disciplinares em questão. As análises disciplinares levadas a cabo têm proporcionado discussões centrais para um melhor entendimento da Música na Comunidade e da denominada “Etnomusicologia Aplicada” (Pettan 2010), focando os objetivos, abordagens e natureza de ambas, mas iniciando menos sobre a dimensão metodológica. Esta apresentação pretende problematizar, partindo de exemplos práticos, os aspetos metodológicos associados a estas áreas

disciplinares, e em particular à Música na Comunidade, evidenciando diferentes possibilidades e abordagens (Higgins 2012, Banffy-Hall 2015). **PALAVRAS-CHAVE** | Etnomusicologia; Música na Comunidade; Comunidade; Intervenção; Metodologia.

A COMPOSIÇÃO DE UMA ÓPERA PARA CRIANÇAS EM PORTUGAL: UMA ABORDAGEM ÀS DIMENSÕES DA INTERTEXTUALIDADE ÉTICA, PENSAMENTO CRÍTICO E CRIATIVIDADE

Rafael Araújo [CEHUM/ELACH/UM]

RESUMO | A presente comunicação visa descrever o processo de composição da ópera infantil *O Jardim Secreto*, elaborada a partir do livro homónimo de Frances Hodgson Burnett (1849-1924), que será preparada no ano letivo 2022-2023 pelos alunos do ensino especializado de música com idades compreendidas entre os 8 e os 13 anos da Escola de Música de Nossa Senhora do Cabo (Oeiras), para apresentação com a Orquestra Clássica do Centro (Coimbra). Em particular, procura-se clarificar o modo como a criação desta uma ópera infantil pode contribuir para uma mudança no pensamento crítico e criativo, apoiado numa “educação para os sentidos”, que promova a intersubjetividade e intertextualidade ética dos participantes. **PALAVRAS-CHAVE** | Ópera para crianças; Ética; Pensamento crítico; Criatividade.

A OBRA PARA PIANO DE WILLY CORRÊA DE OLIVEIRA ENTRE 1964 E 1985: UM RETORNO DE UM COMPOSITOR DE VANGUARDA ÀS RAÍZES POPULARES

ÍGOR ROCHA E SILVA, SOFIA LOURENÇO & ÂNGELO MARTINGO

RESUMO | Willy Corrêa de Oliveira (n. 1938) teve, no universo da música erudita brasileira, uma atuação assimilável nos movimentos de contestação ao regime militar que se estabeleceu entre os anos de 1964 e 1985. O compositor afirma que as suas primeiras composições tinham tendência ao nacionalismo, influenciadas pelas bandas populares das ruas do Recife, cidade onde nasceu. A maior parte das obras compostas nesse período foi destruída pelo próprio compositor, que viria a adotar técnicas composicionais oriundas do serialismo integral no fim da década de 1950. Na década seguinte, Willy participou de dois cursos de verão em Darmstadt, nos quais pôde estudar com compositores de grande evidência da música de vanguarda europeia, como Karlheinz Stockhausen, Pierre Boulez e Henri Pousseur. Ainda nos anos 1960, próximo de artistas atuantes no teatro e na poesia concreta, passou a incluir elementos cenográficos e performáticos nas suas composições. No fim da década de 1970, observou-se uma interrupção abrupta da adoção de estéticas vanguardistas por parte de Willy Corrêa de Oliveira. O compositor, buscando dialogar

com as classes trabalhadoras, percebeu como “mera reprodução de ideologia pequeno-burguesa” as suas aspirações estéticas anteriores (Oliveira, 2022). Observou-se então um retorno à tonalidade, enquanto as suas práticas composicionais passaram a incluir hinos religiosos, sindicais, música para bailes e festas populares. Nesta apresentação, pretende-se traçar uma linha evolutiva da obra de Corrêa de Oliveira entre os anos de 1964 e 1985 relacionando as características politicamente engajadas da sua obra ao desenvolvimento, ascensão e queda, da ditadura militar no Brasil. **PALAVRAS-CHAVE** | Willy Corrêa de Oliveira; Piano; Música brasileira; Regime militar; Vanguarda.

NOTAS BIOGRÁFICAS

AHMAD SARMAST é o fundador (2010) e o Diretor do Instituto Nacional de Música do Afeganistão (Afghanistan National Institute of Music, ANIM). Após a tomada do poder pelos talibans no Afeganistão em 2021, a ANIM foi realocizada em Portugal, sendo os estudantes integrados no Conservatório Nacional de Música de Lisboa. Ahmad Sarmast é autor de *A Survey of the History of Music in Afghanistan* (VDM Verlag, 2009), obra pioneira em que mil anos de música afgã são explorados na confluência de culturas, e foi agraciado com múltiplas distinções, entre as quais, o David Chow Humanitarian Award (2009), a integração como Membro Honorário da Royal Philharmonic Society (2013), o UNESCO Cultural Heritage Rescue Prize (2016), o Polar Music Prize (2018), ou a atribuição do grau Doutor *honoris causa* pela Julliard School of Music and Dance (2022).

ÂNGELO MARTINGO, *Doctor of Philosophy* (University of Sheffield), *Master of Music in performance* (University of Reading). Foi-lhe ainda atribuído, na área de interpretação musical, o *Diplome Supérieur D'Enseignement* (École Normale de Musique de Paris). É Professor Associado da Universidade do Minho, onde leciona Sociologia da Música. Distinguido com o Prémio Jovens Músicos e o Prémio Silva Pereira em 1995, gravou para a RDP, a RTP e a Deutsh Welle. É Membro integrado do Centro de Estudos Humanísticos (CEHUM) e Colaborador do Centro de Estudos em Comunicação e Sociedade (CECS) da Universidade do Minho. Os seus interesses de investigação centram-se na dimensão social e comunicativa da produção, interpretação e receção musical (teoria crítica, expressão, cognição). As suas publicações mais recentes incluem *Razao, Expressao e Cognicao nas Práticas Musicais: Composição, Interpretação, Receção* (Húmus, 2018), *A Música e o Corpo* (Letras&Coisas, 2018), e *Musica Instrumentalis* (Húmus, 2019).

CRISTINA LIMA é Natural de Castelo Branco, estudou no Conservatório desta cidade, onde concluiu o Curso de Piano. Em 1988 ingressou na Escola Superior de Música de Lisboa, na classe de piano do professor Jorge Moyano, com quem concluiu o Curso. Desde 1992 que se dedica intensamente ao ensino do piano, no Conservatório de Castelo Branco e no Centro de Cultura Musical, escolas onde desenvolveu intensa atividade pedagógica e didática. Atualmente leciona na Escola de Música de Belmonte. É licenciada em Ciências Musicais pela Universidade Nova de Lisboa, profissionalizada em ensino de Piano pela Universidade de Aveiro e Mestre em Ensino da Musica pela Universidade Católica Portuguesa com uma dissertação de mestrado denominada “O

programa da disciplina de instrumento-piano do curso secundário artístico especializado da música: um contributo de revisão didática”. Cristina Lima foi admitida ao Doutoramento em Ciências da Cultura, na Área de Estudos Musicais na Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas na Universidade do Minho. No âmbito do qual realizará uma investigação em torno da influência da Companhia de Jesus na pedagogia musical.

ELISA LESSA é investigadora do Centro de Estudos Humanísticos (CEHUM-GIARTES) e Professora Associada da Universidade do Minho. Publicou *Património Musical do Bom Jesus do Monte* (2018); *De Créditos firmados: as bandas de música em Braga nos séculos XIX e XX* (2019). Coeditou *Património e Devoção* (2018); *Ouvir e escrever Paisagens Sonoras* (2020). Integra o projeto *The Contribution of Confraternities and Guilds to the Urban Soundscape in the Iberian Peninsula, c.1400 - c.1700*, coordenado pela Professora Tess Knighton. Os seus trabalhos, publicados em revistas científicas nacionais e internacionais, encetaram, entre outros temas, a senda temática dos estudos da Música Monacal Feminina Portuguesa. Tem em curso um projeto sobre o Património Musical do Concelho de Braga. Recentemente retomou o seu trabalho de investigação sobre o pianista, pedagogo e compositor Eurico Thomaz de Lima (1908-1989), cujo espólio pertence à Universidade do Minho. O seu mais recente livro, em co-autoria com Diogo Alte da Veiga intitula-se: *A música na Irmandade de Nossa Senhora das Dores e Santa Ana. Séculos XVIII a XX*.

GUSTAVO F. BENETTI é Professor do Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos / Música da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Centro de Ciências de São Bernardo. A sua formação inclui um Pós-Doutoramento em Artes / Musicologia pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD); o Doutoramento em Música pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), com estágio na University of Montana (UM); e o Mestrado em História e Graduado em Música pela Universidade de Passo Fundo (UPF). Gustavo Benetti é Vice-líder do Grupo de Pesquisa “Música e Formação” (UFMA). É pesquisador com atuação nas temáticas de música e história no Brasil e realizou a edição crítica de *A música no Brasil (1908)*, de Guilherme de Mello, primeira obra do gênero no país.

ÍGOR CORREIA nasceu em Belo Horizonte (Brasil) e iniciou os estudos do piano em 1997. Como Bolseiro da Fundação de Educação Artística, ingressou no curso de piano da Universidade Federal de Minas Gerais em 2012, sob a orientação de Miguel Rosselini. Desde 2017, vive e trabalha em Portugal, onde trabalhou na Escola de Música de Belmonte, Escola de Artes da Vila (Vila do Conde) e Academia de Música de Costa Cabral (Porto). Mestre em Música pela ESMAE (Porto), orientado por Sofia Lourenço, foi admitido em 2022 ao Doutoramento em Ciências da Cultura da Escola de

Letras, Artes e Ciências Humanas da Universidade do Minho. Participou de festivais como o Música nas Montanhas, Semanas de Música de Câmara, Academia de Piano Neojibá e Festival de Maio (Brasil), e foi laureado em concursos como o Jovem Músico BDMG, Segunda Musical ALMG e Cora Pavan Capparelli (Brasil). Como pianista, apresentou-se em Belo Horizonte, São João del Rei, São Paulo, Poços de Caldas, Salvador e Vila do Conde. Atualmente, atua como professor de piano na Academia de Música de Vila Verde.

JEFFERSON MENDES DA SILVA é Professor Adjunto no Curso de Licenciatura Linguagens e Códigos: Música do Centro de Ciências de São Bernardo - Universidade Federal do Maranhão (UFMA). É Doutor em Ciências da Educação, pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) – Portugal; Mestre em Música - Processos Analíticos e Criativos, pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); e Licenciado em Música com habilitação em Violoncelo pela Universidade Federal de São João del-Rey (UFSJ). Jefferson é Líder do Grupo de Pesquisa “Música e Formação” (UFMA), Vice-líder do Grupo de Pesquisa "Cruviana: Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Educação, Arte e Intercultura" (UFRR), Coordenador do Programa de Extensão: Laboratório de Práticas Educativas e Criação em Artes (LAPECA- UFRR) e realiza pesquisas e atividades nas áreas de: Educação Musical; Currículo; Formação de professores; e, Políticas Públicas em Educação Musical.

LEVI LEONIDO é Diretor da Revista Europeia de Estudos Artísticos (European Review of Artistic Studies). Doutoramento em Educação pela Universidade de Salamanca. Pós-doutoramento em Estudos Musicais pela Universidade de Santiago de Compostela e em Estudos Teatrais pela Universidade de Coimbra. Professor da Escola de Ciências Humanas e Sociais da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Investigador do Centro de Investigação em Ciências e Tecnologias da Artes da Universidade Católica Portuguesa.

PAULO CARVALHO FERREIRA nasceu em 1999, no concelho de Barcelos e é doutorando em Estudos Culturais no Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho. Iniciou os seus estudos musicais aos oito anos na Banda Musical de Cabreiros (Braga), vindo a prosseguir-los no Conservatório de Música de Barcelos. Em 2020, licenciou-se em Música na Universidade do Minho na área vocacional de Instrumento – Flauta transversal, onde foi aluno da classe do Prof. Gil Magalhães. Paralelamente, concluiu no mesmo ano e instituição a Licenciatura em Estudos Culturais. Apresentou, em Julho de 2022, o relatório de estágio intitulado Significados da Música: tocar e escrever nas disciplinas de Flauta transversal e Classe de Conjunto, sendo-lhe conferido o título de mestre em Ensino de Música pela Universidade do Minho.

PEDRO MOREIRA é doutorado em Ciências Musicais (Etnomusicologia) pela Universidade Nova de Lisboa, instituição na qual concluiu o seu projeto de pós-doutoramento. Atualmente (2022/2023), leciona como professor convidado no Instituto Politécnico de Lisboa-Escola Superior de Educação de Lisboa e na Universidade de Évora-Escola de Artes. É autor de várias publicações sobre a música nos primeiros anos do Estado Novo, em particular na Emissora Nacional de Radiodifusão, tema da sua tese de doutoramento, e de assuntos relacionados com a Música na Comunidade. É doutor integrado do Instituto de Etnomusicologia-Centro de Estudos em Música e Dança (INET-md). Colabora regularmente com várias instituições nacionais na redação de notas ao programa na área da música.

RAFAEL ARAÚJO é Licenciado em Direção, Teoria e Formação Musical e mestre em Teoria e Formação Musical pela Universidade de Aveiro. Estudou na Hochschule fur Musik Karlsruhe direção coral com Frank Leenen, Dieter Kurz e Stephen Hoffman. Ganhou vários prémios de composição nacionais e internacionais. Tem a sua obra publicada na AVA Editions. Foi fundador e maestro do Royal Voices Choir e ABH/RSH CHOR. Como pianista teve oportunidade de tocar e participar em diferentes festivais em Portugal, Espanha, França e Alemanha. Desenvolve projetos sociais no âmbito das artes performativas como “Sons da Diferença” e “Libert’arte” com o apoio da DGartés e DGRSP. Participou em workshops e seminários de improvisação, musicoterapia, e educação com Chris Philpott, François Choiselet, Christopher Azzara, Joaquim Alves, Natália Santos, Meredith Monk & Vocal Ensemble, entre muitos outros. Realiza o doutoramento em ciências da cultura, ramo Música sob orientação de Ângelo Martingo, Pedro Russo Moreira e Vasco Negreiros.

SOFIA LOURENÇO concluiu estudos de pós-graduação no Conservatório e Universidade do Porto. Foi discípula de Maria da Glória Moreira e Fausto Neves, na JMP e CMP, e aluna de Helena Sá e Costa (1913- 2006) a partir dos dez anos de idade; teve ainda como mestres Laszlo Simon, Georg Sava, Sequeira Costa, Vitaly Margulis e Alicia de Larrocha. Obteve um diploma de solista na Universität der Künste Berlin como bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa, Portugal). É professora de piano na ESMAE/ IPP e Doutora em Música e Musicologia pela Universidade de Évora (2005) sob a orientação de Rui Vieira Nery e Ulrich Mahler. Desde 2007 no CITAR/ UCP, integra atualmente o grupo de investigação em Estudos Históricos e Culturais em Música do INET-MD (UNova, Lisboa, Portugal). Concertos em Portugal e no estrangeiro (Recital de Piano no Shangai Oriental Art Center (SHOAC), 2018, e no Art Link Belgrade Music Festival, 2019).

ISBN 978-989-53887-3-8



9 789895 388738